

RELATÓRIO - Conferência Internacional “Cidade Pedonal”

A ARPPA - Associação Regional de Protecção do Património Cultural e Natural, é uma Associação sem fins lucrativos, em actividade desde a sua fundação em 1982. Tem como objectivo principal a defesa do Património Cultural e Natural, e a sua acção fundamenta-se no princípio definido nos seus Estatutos de “dar a conhecer para melhor proteger”.

Das actividades da ARPPA programadas para 2005, faz parte uma conferência internacional sob o tema “Cidade Pedonal”, que teve lugar na cidade do Porto, Auditório da Biblioteca Almeida Garrett, nos dias 2 e 3 de Junho de 2005.

A Conferência internacional “Cidade Pedonal” trouxe até nós experiências desenvolvidas em cidades da Europa, Estados Unidos, e promoveu um Fórum de discussão que contou com a presença de especialistas de reconhecido valor internacional.

“Cidade Pedonal” debateu, numa perspectiva de sustentabilidade, questões relacionadas com os planos de pedonização desenvolvidos em várias centros urbanos, desde os princípios geradores e planeamento, até à implementação e análise dos impactos ambientais, económicos e sociais.

As acções de promoção do modo de comutação a pé em alternativa ao motorizado, foram analisadas enquanto estratégia conducente à recuperação da qualidade vida na cidade, em sintonia com os objectivos da Agenda 21.

INTRODUÇÃO

“O paradoxo da mobilidade do Séc. XX é que enquanto se tornou possível viajarmos até à Lua, tornou-se impossível, em muitos casos, atravessar as ruas das nossas cidades” (Vanderwagen, Joell, 1995).

A consciência crescente relacionada com o impacto ambiental e social dos meios de transporte motorizados, conduziu várias cidades em todo o Mundo a desenvolver medidas no sentido de conter o crescimento de veículos motorizados. A abordagem ao problema é formalizada de vários modos: desde o embargo à construção de mais auto-estradas, ao desenvolvimento ou recuperação de sistemas de transporte eléctricos e ferroviários em alternativa aos autocarros movidos a combustíveis fósseis, até ao desenvolvimento de zonas pedonais nos centros das cidades.

O control de tráfego automóvel e a implementação de zonas pedonais de qualidade, não bastará para recuperar as cidades em decadência, mas já provou ser um grande contributo para conduzir os centros urbanos a um caminho de sustentabilidade. A implementação de zonas pedonais, enquanto estratégia para melhorar a qualidade de vida nos centros da cidade, não é uma solução dos dias de hoje. A História das cidades, não só da Europa como e da América, revela acções de pedonalização dos centros urbanos, com grande significado, desde os meados do Séc.XX.

Da experiência desenvolvida em todo o Mundo ao longo de mais de 50 anos, emergiram estudos relacionados com a análise e a avaliação dos impactos das ruas pedonais na qualidade de vida das cidades. Estes, por seu lado, servem de base para a elaboração de planos de acção conducentes não só ao melhoramento do existente mas também à elaboração de novos projectos.

TEMAS EM DEBATE:

Para além da apresentação de casos particulares de pedonização de centros urbanos em vários países da Europa e EUA, abordaram-se os seguintes temas:

- Identificação de problemas relacionados com o modo de comutação a pé nos centros urbanos, nomeadamente os relacionados com os Cidadãos com Deficiência.
- Estratégias “Traffic Calming” desde a sua invenção na Holanda até aos dias de hoje.
- Planeamento e implementação de redes de ruas pedonais e de tráfego condicionado.
- Concepção de zonas pedonais: aspectos funcionais, segurança, control microclimático.
- Relação entre sistemas de transportes e ruas pedonais.
- O impacto ambiental, económico e social de casos de pedonização já desenvolvidos.
- Meios de avaliação e planeamento – recolha de dados.
- Administração e gestão de zonas pedonais.
- Regulamentos e Leis específicas para a concepção de espaços urbanos para peões.
- Informação e Educação – Participação da Sociedade Civil.

SESSÃO DE ABERTURA

A Sessão de Abertura da Conferência Internacional “Cidade Pedonal” teve início com a intervenção do Presidente da ARPPA – Prof. Doutor Ribeiro da Silva, seguida pelas palavras proferidas pelo Dr. Paulo Morais, Vice-Presidente da Câmara Municipal do Porto, em representação do Presidente da C.M.P, Dr. Rui Rio e pelo Dr. Guedes Marques, Vice-Presidente da CCDRN, em representação do Secretário de Estado do Ordenamento do Território, Dr. João Ferrão.

MODERADORES

No papel de moderadores contamos com a participação de:

Prof. Doutor Luís Valente de Oliveira
Mestre Arq^a Dulce Marques de Almeida
Professor Rodney Tolley
Prof. Doutora Ana Monteiro
Eng^a Paula Teles
Prof. Arquitecto Domingos Tavares

ORADORES / TEMAS ABORDADOS

Relativamente aos temas abordados pelos oradores convidados para esta Conferência, segue-se um breve resumo / apontamento, sobre os mesmos, por ordem de intervenção:

Lars Gemzoe (Arquitecto / Dinamarca)

“Making pedestrians visible in the planning process – Copenhagen as a case study”

A apresentação sublinhou essencialmente dois aspectos relativamente aos novos desafios que o domínio do planeamento dos espaços públicos deverá contemplar:

- Dar visibilidade ao peão no planeamento urbano
- Qualidade dos espaços urbanos

Jean Pierre Charbonneau (Arquitecto e Urbanista / França)

“Taking pedestrians into account in urban policies. Examples from Lyon, Saint Etienne, Saint Denis and Copenhagen”

As políticas urbanas, já implementadas em muitas cidades europeias, colocam como principal objectivo o conforto dos seus habitantes, e dão particular importância aos que se deslocam a pé. O planeamento de espaços públicos tornou-se, conseqüentemente, uma disciplina complexa.

Lucia Martincigh (Arquitecta / Itália)

Designing an urban street environment for pedestrians: strategies and techniques”

Apresentação de algumas das conclusões do estudo *PROMPT – New means to promote pedestrian traffic in cities*, financiado pela União Europeia, essencialmente no que respeita à identificação de problemas existentes, formas de os eliminar e /ou resolver e implementação das soluções encontradas.

Jose Luis Cañavate (Arquitecto / Espanha)

“The public space is the key to the city rehabilitation”

Experiências de limitação da circulação automóvel na área metropolitana de várias cidades espanholas.

Helena Ferreira (Engenharia-Gestora Ambiental / Portugal)

“Implementação da Agenda 21 Local na prossecução da eficiência energética”

Diagnóstico da Agenda 21 como elemento de superação das dificuldades e incoerências inerentes ao modelo de crescimento urbano actual e a iniciativa da rede de cidades que integram o “Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular”, onde se encontram integrados, entre outros, os maiores núcleos de população da Galiza e do Norte de Portugal.

Daniel Sauter (Sociólogo / Suíça)

“Walking, Time and Public Space: Perceptions, Policies, Perspectives”

A importância de chamar a atenção das populações para os prazeres de andar a pé.
O papel relevante da qualidade dos espaços públicos na vitalidade das cidades.
O exemplo suíço de percursos pedonais que facilitam a deslocação das crianças para a escola.

Rolf Monheim (Geógrafo - Alemanha)

“Winning back the attractiveness of historical city centers by giving back its public space to the pedestrians”

O exemplo de algumas cidades alemãs que adoptaram uma política de desenvolvimento e de encorajamento das zonas pedonais e que com isso promoveram o desenvolvimento económico das cidades.

Paulo Farinha Marques (Arquitecto / Portugal)

“Passeios com Árvores”

A urgência de incluir as árvores no planeamento da cidade. A importância das árvores na qualidade dos percursos pedonais. A importância de fazer uma escolha adequada das espécies de árvores, da melhor localização e técnicas para as plantar.
Alternativas aplicáveis ao caso português, em especial na região atlântica.

Peter Bosselmann (Arquitecto / USA)

“Thermal comfort for pedestrians, sense of time and the bridging of barriers”

Importância de incluir no planeamento das cidades, estratégias de control / melhoramento do clima urbano, como meio de estimular a comutação pedonal.
O impacto da configuração das cidades e a influência directa do conforto térmico que se experimenta nos percursos a pé e na percepção do tempo/duração face a idênticos percursos mas em diferentes “ambientes”.

Peter Barker (Engenheiro / Reino Unido)

“Walking with freedom and confidence”

Os problemas actuais no planeamento urbano que dificultam a comutação pedonal e algumas ideias para os ultrapassar tendo em conta, particularmente, as limitações físicas de alguns peões.
Experiência pessoal enquanto peão invisual.

António Babo (Engenheiro / Portugal)

“Mobilidade e Transporte a pé”

A necessidade de promover, a curto prazo, alternativas de deslocação menos poluentes: comutação pedonal, bicicleta, autocarro, metro e transportes públicos em geral.

Willi Husler (Engenheiro / Suíça)

“The better you ride, the more you walk; the better you walk, the more you ride”

Necessidade de articulação de uma rede de zonas pedonais, com a rede de transportes públicos, para além dos limites do centro da cidade.

Medidas de control do tráfego automóvel considerando, nomeadamente, a velocidade e ocupação de espaço.

Alguns exemplos implementados na Suíça.

Rodney Tolley (Geógrafo / Reino Unido)

“Walking - the economic benefits. Individual and community benefits of more walking”

O valor económico da pedonalização: a importância dos peões na expansão do comércio e na vitalidade dos centros urbanos.

Les Lumsdon (Especialista Turismo / Reino Unido)

“The urban destination: walking and Tourism”

A importância dos percursos pedonais para o Turismo, considerando que a maior parte dos turistas se deslocam a pé nos centros das cidades.

Soluções de planeamento que contemplam a importância do Turismo e levam em conta a deslocação a pé dos visitantes, nas cidades.

Michael Loveday (Urbanista / Reino Unido)

“Measuring the economic, social, environmental and cultural benefits of public space regeneration”

A recuperação dos espaços públicos urbanos como alavanca da recuperação das cidades do ponto de vista económico, social e cultural.

Exemplos de estudos realizados na Europa.

PROJECTOS POLIS

Para além de todo este valioso contributo, contamos ainda com a presença de técnicos das Câmaras de Beja, Bragança, Leiria e Vila do Conde, que apresentaram os projectos e intervenções realizados ao abrigo do “Programa Polis” nas respectivas cidades.

PASSEIOS GUIADOS

A Conferência foi complementada com dois passeios realizados no final dos trabalhos. No primeiro dia: visita pedonal da Restauração ao Passeio Alegre, guiada pelo Arquitecto Mário Trindade que apresentou o projecto executado de “requalificação urbana da marginal do Douro”, de que é co-autor (Fernandes de Sá, Lda). No segundo dia: passeio de eléctrico da Restauração à Ribeira do Porto (apoio STCP).

PRESENCAS

A Conferência contou, em cada dia, com cerca de 50 inscritos, nomeadamente técnicos de Câmaras Municipais, profissionais de Arquitectura, Ambiente e Urbanismo e estudantes, bem como cerca de 90 convidados de diversos Organismos públicos, entre outros.

CONTRIBUTO PARA O CONHECIMENTO

Os participantes reconheceram a pertinência dos temas em discussão e elogiaram a qualidade da forma e do conteúdo das intervenções apresentadas. Foi igualmente reconhecido o valioso contributo desta Conferência, para um melhor entendimento da relação interdisciplinar que caracteriza as estratégias de revitalização das cidades, onde os considerandos relativos ao modo de comutação pedonal, joga um dos papéis mais determinantes no sucesso das intervenções.

ANEXO

O resumo e as conclusões da Conferência, em inglês, (em Anexo) foram também elaborados pelo conferencista Jim Walker, (Reino Unido) e serão incluídos na Página electrónica da Conferência em: www.arppa.org/cidadepedonal.